



**INSTITUTO FEDERAL DA
PARAÍBA Campus CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Gabriel Cavalcante da Silva

**TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGOGIA E SUAS
INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA DE UM EDUCADOR**

Cabedelo/PB, Julho de 2024

Gabriel Cavalcante da Silva

TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGOGIA E SUAS
INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA DE UM
EDUCADOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a: Dra. Maria Angelica Ramos da Silva

Cabedelo-PB 2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586t Silva, Gabriel Cavalcante da.
Teoria e Prática na Residência Pedagogia e suas Influências na Construção Acadêmica de um Educador / Gabriel Cavalcante da Silva – Cabedelo, 2024.
21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Angelica Ramos da Silva.

1. Residência pedagógica. 2. Docência. 3. Estágio supervisionado. I. Título.

CDU 371.38

**GABRIEL CAVALCANTE DA
SILVA**

**TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGOGIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA
CONSTRUÇÃO ACADÊMICA DE UM EDUCADOR**

APROVADA EM: 26/09/2024

Cabedelo, 06 de Dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ANGELICA RAMOS DA SILVA**
Data: 04/12/2024 20:36:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria Angelica Ramos da Silva (Orientadora)

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **THIAGO ELISEI DE OLIVEIRA**
Data: 04/12/2024 20:09:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. THIAGO ELISEI (Membro externo)

Escola Municipal FRANCISCA MOURA - EMFM

Documento assinado digitalmente
 **CHRISTINNE COSTA ELOY**
Data: 06/12/2024 13:26:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. CHRISTINNE COSTA ELOY (Membro interno)

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

TÍTULO:TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGOGIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA DE UM EDUCADOR

Autor(a): Gabriel Cavalcante da Silva

Orientado: Maria Angelica Ramos da Silva

RESUMO

Para uma boa formação acadêmica são necessárias duas coisas: o conhecimento teórico que é aprendido através de livros, artigos e outros meios e o conhecimento prático que é aprendido no exercício diário de uma atividade ou função. Nesse ponto o presente trabalho, intitulado “Teoria e prática na residência pedagogia e suas influências na construção acadêmica de um educador”, visa relatar a experiência pessoal no Programa Residência Pedagógica, destacando a articulação entre teoria e prática na formação docente e seu impacto na construção da identidade profissional como futuro educador. Tal análise foi feita através da metodologia de estudo descritivo e com uso de um relato de caso, vivenciado enquanto residente no Programa Residência Pedagógica em uma escola pública de Ensino Fundamental com alunos do 6º ao 9ºano. No presente estudo são abordadas desde as observações e práticas das atividades pedagógicas até as habilidade aprimoradas, tais como didática no modo de dar aula e comunicação no contexto escola, construção da identidade como futuro profissional da área da educação, assim como também as dificuldades enfrentadas em todo o processo como formação da identidade proficiência e contraste enfrentado diante da teoria e a prática vivenciada.

Palavras-chave: Docência; Residência Pedagógica; Teoria e Prática.

Abstract

For a solid academic education, two things are necessary: one is theoretical knowledge, learned through books, articles, and other means of information dissemination; the other is practical knowledge, acquired through daily practice of an activity or role. In this regard, the following work, titled "Theory and Practice in the Pedagogical Residency and Its Influences on the Academic Development of an Aspiring Educator," aims to present a personal analysis of the experience in the Pedagogical Residency Program, highlighting the connection between theory and practice in teacher education and its impact on building professional identity as a future educator. This analysis was conducted using descriptive study methodology and a case report, based on experiences as a resident in the Pedagogical Residency Program at a public elementary school with students from 6th to 9th grade. The present study addresses everything from observations and pedagogical practices to the skills that were improved, such as teaching methods and communication within the school context, the construction of professional identity as a future educator, as well as the challenges faced throughout the process, such as identity formation, proficiency, and the contrasts experienced between theory and practice.

Keywords: Teaching; Pedagogical Residency; Theory and Practice.

Lista de abreviações e siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PRP	Programa Residência Pedagógica
TOD	Transtorno Opositor Desafiador
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
EJA	Educação de Jovens e Adultos

Sumário

RESUMO ESTENDIDO	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Formação de Professores	10
3.2 Convergência da teoria entre prática no universo acadêmico	11
3.3 Desenvolvimento de Competências Pedagógicas:	11
4. METODOLOGIA	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5.1 O início da residência pedagógica	13
5.2 A Importância da Observação no Programa Residência Pedagógica	14
5.3 Transformando Teoria em Prática em Sala de Aula	15
5.4 Reuniões e suas divisões	16
5.6 Obstáculos no caminho para o conhecimento	17
6. Considerações finais	18
7. Referências	20

TÍTULO:TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGOGIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA DE UM EDUCADOR

Autor(a): Gabriel Cavalcante da Silva

Orientado: Maria Angelica Ramos da Silva

RESUMO

Para uma boa formação acadêmica é necessário duas coisas: uma é o conhecimento teórico que se é aprendido através de livros, artigos e outros meios de repassar informações, o outro é o conhecimento prático que é aprendido no exercício diário de uma atividade ou função. Nesse ponto o trabalho a seguir intitulado “Teoria e prática na residência pedagogia e suas influências na construção acadêmica de um educador” visa relatar uma análise pessoal das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, com foco na integração entre teoria e prática no processo formativo, e seu papel na construção da identidade profissional do futuro educador. Tal análise foi através da metodologia de estudo descritivo sobre observações e intervenções, vivenciado entre novembro de 2022 e maio de 2024, no Programa Residência Pedagógica em uma escola pública de Ensino Fundamental com alunos do 6º ao 9ºano. Um ponto bastante relevante foi os momentos de observação das aulas, com eles foi possível fazer uma breve *diagnose* da turma e compreender quais pontos deveriam ou poderiam ser modificados para uma melhor compreensão do conteúdo pelos alunos. Além disso, são abordados os momentos práticos de docência, em que se organizava previamente para elaborar a aula e em seguida executar na escola da melhor forma possível para que os discentes com ou sem limitações pessoais pudessem obter máximo aproveitamento do conteúdo estudado. Em relação ao Programa de Residência Pedagógica, houve participação em reuniões, tanto em nível macro com todos os envolvidos no núcleo ao qual fiz parte, quanto em nível micro, realizada em duplas entre os residentes a fim de organizar ideias para a docência. Além disso, ao vivenciar o dia a dia da sala de aulas, com crianças vindas de diversos meios sociais, tanto financeira quanto psicologicamente. Para concluir, minha imersão no programa oportunizou entender os desafios práticos na área da educação e desenvolver habilidades para me tornar um educador com mais conhecimento prático.

Palavras-chave: Docência; Residência Pedagógica; Teoria e Prática.

Abstract

For a solid academic education, two things are necessary: one is theoretical knowledge, learned through books, articles, and other means of information transmission; the other is practical knowledge, acquired through daily practice of an activity or role. In this regard, the following work titled "Theory and Practice in the Pedagogical Residency and its Influences on the Academic Development of an Aspiring Educator" aims to provide a personal analysis of the experiences encountered in the Pedagogical Residency Program, focusing on the integration between theory and practice in the formative process and its role in shaping the professional identity of a future educator. This analysis was conducted using a descriptive study methodology based on observations and interventions, carried out between November 2022 and May 2024, in the Pedagogical Residency Program at a public elementary school with students from 6th to 9th grade. A particularly relevant point was the classroom observation moments, which allowed for a brief diagnosis of the group and an understanding of which areas needed or could be improved to enhance students' comprehension of the content. Additionally, the practical moments of teaching are discussed, in which lessons were planned in advance and subsequently delivered at the school in the most effective way possible, ensuring that all students, with or without personal limitations, could maximize their learning of the studied content. During the context of the Pedagogical Residency Program, I participated in meetings at both the macro level, involving all those in the group I was part of, where the agenda included the organization and monitoring of the activity schedule to ensure no one fell behind, and at the micro level, where smaller group meetings were held between residents to organize ideas in time for teaching. Furthermore, facing the day-to-day realities of the classroom revealed unique situations with children from various social backgrounds, both financially and psychologically. In conclusion, my immersion in the program provided an opportunity to understand the practical challenges in the field of education and to develop the skills needed to become a more complete educator through practical knowledge.

Keywords: Teaching; Pedagogical Residency; Theory and Practice

1. INTRODUÇÃO

No livro *‘Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996)” é evidenciado a importância do formando desde o princípio de sua formação assumir seu papel na produção do saber e que venha a compreender que “ensinar não é apenas uma transferência de conhecimento, mas criar condições que possibilitem aos alunos produzir e construir o próprio conhecimento.” Além disso, é ressaltado a importância do pensamento crítico da teoria na prática não apenas repetir como uma simples máquina, pois de acordo com as ideias contida nos escritos de Freire com ausência de conhecimento completo a compreensão das informações se torna algo totalmente superficial.

Partindo disso, se faz necessário não apenas a busca de um conhecimento teórico, mas também uma prática articulada ao estudado. Os cursos de licenciatura também necessitam de uma grande bagagem de conhecimentos acadêmicos articulado com experiência práticas, que pode e deve ser obtido de acordo com a realidade dos professores. Conforme a linha de pensamento de Freitas (2020) a atuação no magistério possibilita a junção entre a teoria e a prática educacional e sendo esse um processo que precisa ser bem planejado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite a conexão da práxis pedagógica.

Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um meio de se adquirir essa experiência prática que às vezes pode se encontrar em déficit.

Além disso, de acordo com GOV (2023) o Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo o propósito é fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura.

Esse programa tem como principal objetivo aprimorar os conhecimentos pedagógicos na prática dos futuros discentes. Sendo assim, de suma importância tal vivência em sala de aula, unindo conhecimento teórico aprendido na universidade e o aplicando na prática como residente.

Graças; Porangaba;Oliveira (2018), Menciona que o PRP é uma política pública educacional para a formação dos novos professores e extraiu da medicina nomenclaturas como residentes e preceptores com intenção de proporcionar, um tempo extra de prática, além do estágio tradicional a permanência dos estudantes de licenciatura no âmbito escolar.

De acordo com CARABETTA JÚNIOR (2010), o processo de aplicar o que é aprendido nos cursos de licenciatura pode ser dividido em duas partes: reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação, uma vez que o professor constroi sua profissionalização ao examinar, interpretar e avaliar suas atividades. Com isso, pode-se dizer que o PRP tem um papel crucial na formação do professor, ajudando não apenas a melhorar a didática e a dinâmicas das aulas, como também auxiliando a ter um pensamento crítico de como podemos nos aprimorar continuamente. Nesse contexto, levando em consideração a obra *“Democracia e educação”* de John Dewey (1979) pode se dizer que a educação é um processo contínuo

seja na prática fazendo educação na teoria obtendo a educação.

O PRP está como importante estratégia dentro das políticas educacionais, especialmente se tratando da formação de professores reflexivos e críticos, pois os mesmos podem experimentar toda a prática de um docente mesmo que não seja integral e permanente, tornando os residentes mais aptos a enfrentar os desafios da educação contemporânea. Além disso, proporciona uma visão não apenas como o detentor do conhecimento, pois embora na escola campo o residente está em um papel de professor que pode aplicar o conhecimento teórico adquirido na licenciatura, também estar como aluno que ainda está em fase de aprendizado tanto no aspecto pedagógico como no profissional. Isso fortalece sua identidade docente, bem como, o prepara para uma carreira que exige constante adaptação e aprimoramento.

O fato de o educador estar em aprendizado constante torna-o mais flexível para compreender os discentes e, assim, aprimorar suas habilidades pedagógicas que serão utilizadas em campo. Pois de acordo com Pinto (1909) “O homem é por essência um ser inacabado e se constitui a si mesmo ao longo de sua existência social.” Dessa forma podemos dizer que a vivência no ambiente escolar é um aprendizado constante, não apenas academicamente, mas também socialmente, com o conhecimento intrínseco dos alunos proveniente de sua vivência nos seus mais diversos meios sociais e culturais. No entanto, vale ressaltar que o docente tem como uma de suas principais funções guiar o discente pelo caminho mais adequado para o aprendizado desejado, uma vez que segundo Feijó (2016) os conhecimentos prévios geralmente não estão em sintonia com aqueles produzidos pela ciência.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, com foco na integração entre teoria e prática no processo formativo, e seu papel na construção da identidade profissional do futuro educador.

2.2 Objetivos específicos

Descrever as atividades pedagógicas realizadas durante a Residência Pedagógica, destacando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de licenciatura.

Identificar as competências pedagógicas desenvolvidas ao longo do programa, analisando sua relevância na consolidação de práticas docentes eficazes.

Avaliar o impacto das vivências na Residência Pedagógica na formação da identidade docente, considerando aspectos como a autonomia, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Investigar a contribuição da Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino, destacando os desafios enfrentados e as soluções encontradas no contexto escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Formação de Professores

A educação brasileira foi influenciada por diversos cenários políticos e isso refletiu significativamente a formação do professor, bem como na maneira de ministrar aulas. De acordo com Saviani (2019) “ a história da educação brasileira se inicia em 1549 com a chegada desse primeiro grupo de jesuítas.” Segundo ele, os religiosos tinham como função aculturar os indígenas para conversão da fé cristã e ensinar educação da época para os educar os filhos da elite. Nessa época foram criados colégios e seminários que foram espalhando-se pelas diversas regiões do território brasileiro. De acordo com De Sá (2013) sistema de ensino dos jesuítico era totalmente direcionado para consolidação do imaginário europeu, entretanto não se limitavam ao projeto pedagógico, pois eram vistos como personificação da estrutura política da colonização portuguesa.

Nos primórdios a educação o perfil do professor tinha como origem um homem cristão onde o foco da educação era de cunho religioso para os nativos e conhecimento acadêmico da época para os nobres, além disso tinham outros objetivos limitantes à expansão do território e o poder dos colonizadores. Esse perfil do educador e educação não se volta para reais necessidade da população nativa, pois era fundamentada apenas em teorias restringidas a religião e de acordo com Franca (1952) ao *Ratio Studiorum*, documento que é sistematizar o ensino nas escolas jesuítas organizando desde o currículo até a métodos pedagógicos da época.

Além do cenário já mencionado, o Sistema Educacional Brasileiro sofreu diversas alterações nas costuras políticas moldando a educação até os tempos atuais brasileiro. A identidade dos futuros professores é um processo que ocorre ao decorrer de toda a formação desde o primeiro dia de aula como aluno até seu último momento apresentando seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, pode se expandir ao longo de toda a carreira como profissional, pois essa identidade é mutável e pode variar de acordo com a história e experiências de cada indivíduo com a educação.

Na obra “Professores Imagens do futuro presente” de António Nóvoa (2009) é abordado sobre a profissão professor e as políticas educacionais que envolvem sua formação, nesse contexto é mostrado o grande distanciamento entre os discursos e a prática real que acontece no meio escolar. Nóvoa (2009) diz que “O excesso dos discursos esconde, frequentemente, uma grande pobreza nas práticas. Temos um discurso coerente, em muitos aspectos consensual, mas raramente temos conseguido fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer.” Embora seja apresentada discrepância entre o ambiente acadêmico e o ambiente prático é mencionada uma solução, tão simples mas ao mesmo tempo pouco usual na realidade dos grandes campos acadêmicos.

É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão – soa de modo estranho. Ao recorrer a esta expressão, quero sublinhar a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas. (NÓVOA, 2009)

Com isso o Nóvoa elencou a importância de se ter um profissional que conhecesse a realidade das escolas a fim de proporcionar uma teoria mais condizente com a prática que se poder encontrar. Pois de que adianta tanta teoria se quando chega na prática os recursos não são os mesmos, e o público também não é o mesmo. Neste espaço temos a didática que deve entrar como um telecutor entre a teoria e a prática, onde a teorias é aplicada, mas também repensadas e questionada quando aplicabilidade. O trabalho do professor

precisa cada vez mais ser interativo implicando em educar para o diálogo e para as relações democráticas, aprender a gerir, administrar uma sala de aula, interativamente. Libâneo (2002) a fim de poder compreender a real necessidade dos alunos quanto a conhecimentos métodos mais adequado para o momento.

3.2 Convergência da teoria entre prática no universo acadêmico

A área acadêmica é extremamente cheia de conhecimento científico elaborado por pesquisadores que testaram e comprovaram sua eficiência e veracidade, e que vem passando tal informação ao longo do tempo através de livros e outros meios de transmissão do conhecimento como artigos científicos ou aulas narrada em plataformas digitais como *YOUTUBE*. De acordo com Marconi e Lakatos (2017) o conhecimento científico, é obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos nos quais pode ser replicado e testado. Já Tossato (2024) afirma que conhecimento científico é uma forma de falar tanto no mundo natural quanto social e tendo como característica básica a sua importância tanto para a ciência como para nossas vidas. Vale ressaltar que ambos os autores não contradizem nem se anulam um ao outro esclarecido esse fato.

Conforme Souza e Willyan (2017) A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias.

Em uma outra versão poderíamos dizer que a teoria é uma forma de organização das informações como um conjunto sistemático de conhecimentos que tem como objetivo explicar ou orientar ações práticas em diferentes contextos. Ela se encontra em um ponto que oferece uma base sólida para a compreensão e intervenção na realidade. Analisando por outra perspectiva, a prática não é apenas a aplicação da teoria, mas também o espaço onde as teorias podem e são testadas, adaptadas e reformuladas. A prática, ao ser colocada em ação, contribui para a construção e aperfeiçoamento das teorias, gerando um ciclo dinâmico de retroalimentação entre o pensamento teórico e as ações concretas que pode ser testada e reformulada em outras teorias.

Como discente em uma universidade aprende-se muita teoria que de início pode aparentar ser abstrata e incompressível. No entanto, com o passar do tempo e a busca contínua pelo conhecimento, essas informações vão se conectando e formando um sentido lógico. Frequentemente, esse aprendizado é avaliado por meio de testes acadêmicos, como provas e exercícios, que medem o nível de compreensão dos conteúdos teóricos. Apenas quando sairmos do ambiente acadêmico e aplicamos a teoria no campo prático é quando verdadeiro teste acontece, avaliando de forma mais profunda, o quanto foi realmente compreendido, muito além do que uma prova ou exercício na faculdade pode medir. A prática obriga o profissional a se adaptar aos recursos disponíveis no momento e no local em que se está. Tal habilidade, embora não seja pré-requisito cobrado ao longo do curso, torna-se um diferencial relevante na carreira como facilitador de conhecimento.

3.3 Desenvolvimento de Competências Pedagógicas:

Durante a Residência Pedagógica, foram aprimoradas várias competências essenciais para a prática docente, incluindo a didática. A didática, apesar de ser algo simples e essencial, muitas vezes se encontra negligenciada, seja pela falta de interesse dos discentes ou pela ausência de oportunidades para seu desenvolvimento. Conforme Comenius, na obra *Didáctica Magna* (1657), a didática é uma arte universal de ensinar tudo a todos de modo que o ensino seja eficaz e traga resultados reais. Ele afirma que o ensino deve ser realizado de maneira fácil, proporcionando alegria no aprendizado, sem sobrecarregar ou entediar tanto professores quanto alunos.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma estratégia eficaz para a prática da didática, promovendo um ensino mais interativo e centrado no aluno, eximindo o professor do papel do centro da informação e desse modo incluindo o aluno como o co-responsável pela sua construção do conhecimento. Vale evidenciar que em concordância com Barbosa e Moura (2013) *Às Metodologias Ativas de Aprendizagem* podem parecer novas, mas muitos professores já as utilizam, ainda que não sejam rotuladas ou conhecidas por essa expressão. O ensino por meio de projetos, assim como o ensino por meio da solução de problemas, são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem. Barbosa e Moura (2014) acrescentam que, “se nossa prática de ensino favorecer no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar, estamos no caminho da aprendizagem ativa. Além disso, elas contribuem significativamente para melhorar o desempenho das funções básicas de ensinar e aprender.”

Em suma, esse meio de ensinar mais ativamente colabora para aprendizado dinâmico envolvendo os alunos, sem sobrecarga ou tédio, promovendo uma colaboração mútua entre a turma e o professor na construção do conhecimento.

Outra competência fundamental no processo de educação tão básica quanto a didática é a comunicação. Essa por sua vez é explicada por Camargo (2012) como sendo uma interação entre o emissor e o receptor, onde o emissor, de maneira intencional, transmite uma mensagem, ideia ou informação ao receptor. Já Figaro (2012) complementa essa visão, afirmando que a comunicação é o elo que permite ao sujeito trabalhar e expressar-se como ser social.

No contexto da residência pedagógica, o ambiente de maior convívio com os discentes e com o corpo docente da instituição de ensino foi oportuno para desenvolver uma linguagem mais assertiva e clara na apresentação dos conteúdos. Consoni (2010) diz que a arte saber ouvir é saber se comunicar com perfeição, de modo que todos a sua volta compreendam a mensagem, além de ter uma dicção fluente também se tem que aprender a ouvir principalmente as críticas.

Lembrando que até as críticas podem e devem ser interpretadas como feedback, funcionam como uma ferramenta valiosa para melhorar a capacidade de transmitir informações de maneira compreensível. Vale pontuar que o termo feedback é uma palavra de origem inglesa que se assemelha no português e pode

ser entendido como uma "retroalimentação", no nosso contexto se assemelhava a um retorno do aluno de modo que expresse a forma como ele compreendeu a informação apresentada no momento. Durante as aulas, a capacidade de ouvir e saber responder às perguntas dos alunos de formas contextualizadas é de suma importância para que venha entender a mensagem, além de criar possibilidade de incluir a realidade social dos discentes e trabalhar outros conteúdos mais adiante.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho é classificado de acordo com a metodologia de Merchán e Tauil (2021) como sendo um estudo descritivo, no qual são feitas observações ou intervenções em uma realidade. Ademais, conforme Cavalcante e Lima (2012) pode-se afirmar que é um relato de experiência, é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

O trabalho descreve minha vivência como estudante de licenciatura em Ciências Biológicas durante o período em que fui residente no Programa de Residência Pedagógica, iniciado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), entre novembro de 2022 e maio de 2024. A partir desse momento, os residentes foram direcionados para as escolas-campo, locais onde ocorreram as práticas e observações. No meu caso, fui encaminhado para a instituição pública Escola Municipal Paulino Siqueira, localizada na cidade de Cabedelo, PB. Lá ocorreram todas as aulas práticas e observações em turmas do 6º ao 9º ano, todas no período da tarde, com jovens entre 12 e 15 anos, aproximadamente, e alunos com e sem limitações físicas e neuro divergentes.

No colégio, havia a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite, do ciclo I ao III, e educação no Ensino Fundamental II nos horários da manhã e tarde, sendo 39 alunos no EJA e outros no ensino regular. Em relação ao corpo docente, havia 32 professores, sendo 3 de Ciências e 2 intérpretes de Libras.

Quanto à estrutura física, a instituição assemelha-se a um prédio de 1º andar, com aproximadamente 70 m² de largura e 70 m² de profundidade, revestido externamente por cerâmica recém-colocada. Na área interna, as dependências eram parcialmente acessíveis, com rampa de acesso (exclusivamente no térreo) e portas mais largas para cadeirantes. Em alguns locais, havia apoio na parede. A escola dispunha de banheiros exclusivos para os alunos, sendo dois masculinos e dois femininos, além de um banheiro exclusivo na sala dos professores. Também havia uma biblioteca, sala de leitura, sala de aula e sala da diretoria; no entanto, não havia laboratório de Ciências nem de informática, nem quadra de esportes devido ao espaço limitado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 O início da residência pedagógica

Em minha experiência em meados de 2022, assim como na vivência por Freitas (2020)

participante de uma outra edição do PRP, houve a possibilidade de se ganhar uma bolsa , bem como estabelecimento de quando poderia se atuar como residente por meio divisão dos dias com uma escala coletiva. Em relação aos critérios de seleção para participar do PRP de acordo o edital de 2022 era exigido que o discente estivesse com matrícula ativa e cursado o mínimo de 50% do curso ou estar por volta do 5º período assim como também é mencionado por Freitas (2020) , entretanto a ponto peculiar na minha edição foi a solicitação de uma carta dos interessados como critério de seleção. A residência pedagógica é um programa do Governo Federal que, como mencionado anteriormente, auxilia os estudantes da área da educação a terem um maior contato prático com a docência, proporcionando uma experiência mais extensa do que o estágio obrigatório exigido nas instituições de ensino superior como o IFPB por exemplo.

A inserção dos estudantes no PRP teve início em meados de Novembro de 2022, após uma seleção, feita pelo corpo docente responsável pelo PRP no IFPB Campus Cabedelo. Esse processo envolveu a avaliação de uma carta de apresentação dos interessados em participar. De início a procura aparentemente não preencheu as expectativas dos coordenadores do núcleo IFPB Campus Cabedelo, no entanto devido às vagas remanescentes não preenchidas foi feita uma segunda chamada no mês seguinte.

Ademais, para preencher as vagas restantes os alunos que tivessem interesse em participar poderia entrar no programa como voluntário e ao surgir uma outra oportunidade poderia se encaixar com um residente bolsista. O conhecimento prático adquirido através do programa é por si só bastante relevante. Entretanto, a possibilidade de conseguir uma bolsa tornou-se um atrativo complementar, uma vez que tal bolsa poderia auxiliar no transporte até o local onde era realizada o Programa Residência Pedagógica, assim como também ajudar em outras despesas relacionadas ao programa.

A minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) começou a partir da segunda chamada, mais precisamente em uma reunião *online*, onde recebi uma mensagem de colegas de turma eufóricos e totalmente entusiasmados, comentando sobre a possibilidade de novos residentes serem incluídos no programa. A Partir de tal notícia de imediato entrei na reunião, falei com um dos coordenadores e perguntei se ainda teria vaga disponível, com a confirmação enviei a documentação necessária e foi oficializado um Residente.

Após algum tempo, foi realizada uma reunião *online* de apresentação do programa e divisão das Escolas-Campo onde se desenvolveram as atividades dos participantes. Nas semanas seguintes, ocorreu uma segunda reunião, desta vez presencial, na escola-campo, no meu caso, na Escola Municipal Paulino Siqueira. Na pauta, foi discutido de forma breve sobre a escola e o perfil das turmas, assim como foi feita uma curta apresentação individual de cada membro participante, a fim de nos conhecermos melhor. Além disso, foram divididos os dias de cada residente, individualmente ou em dupla. Tal dia era de extrema importância, pois cada dia da semana era bem cobiçado, visto que todos os residentes no meu grupo estavam cursando matérias no mesmo horário de suas aulas no IFPB. Após a divisão, chegou o momento de ir ao local para fazer uma *diagnose* e poder observar as aulas ministradas pela preceptora da

escola-campo, de onde todos os trabalhos seriam desenvolvidos.

5.2 A Importância da Observação no Programa Residência Pedagógica

Como já foi elucidado anteriormente, a **Programa Residência Pedagógica** é composta por duas partes: em primeiro lugar, a parte mais observacional, que, como o próprio nome já diz, consiste em observar as aulas ministradas pelo preceptor/professor ou por outro residente; em segundo lugar, a parte prática, que consiste no ato de preparar e ministrar aulas aos discentes da Escola-Campo.

A princípio, a observação à primeira vista pode aparentar ser algo supérfluo e monótono. Entretanto, é um ponto muito importante para se ter um breve diagnóstico das capacidades intelectuais dos alunos e do interesse nas aulas, assim como uma vaga noção do comportamento da turma e das particularidades de cada indivíduo e da classe como um todo.

Esses momentos foram assistidos às aulas da professora, bem como dos próprios residentes. Mediante isso, foi possível identificar e compreender certos pontos que deveriam ser modificados; por exemplo, a metodologia de ensino utilizada em uma turma “A” pode não ser adequada para uma turma “B”, mesmo sendo assuntos iguais.

Além disso, com o tempo, fui desenvolvendo um olhar mais crítico sobre como ter um maior aproveitamento dos conteúdos, dados os recursos e o tempo limitados da aula, visto que, devido a fatores financeiros, a instituição não contava com certos recursos básicos, como projetor, TV, computador ou até mesmo microscópio, que, de certa maneira impactam no que se pode fazer. Outro ponto particularmente interessante para a formação acadêmica foi a participação das reuniões internas do corpo docente escolar, mesmo que apenas como observador foi bastante significativo, pois propiciou um momento de aprendizado extra sobre como se comportar e como se impor mediante as adversidades encontradas no ambiente educacional.

Minha experiência como observador se mostrou semelhante à descrita por outros residentes Silva (2023) quando é feito menção que era analisado que funcionava com a turma e dos recursos disponíveis na escola. A divergência entre nós ficou mais relacionado quando correria as observações pois foi relatado por Silva (2023) que iriam “ 2 residentes por semana e uma semana fica para repor alguma aula que o residente não pode ir ou para que a preceptora realizasse suas regências.” No meu caso ficou mais flexível, pois ficou acordado entre alunos e preceptor que escolheríamos dias da semana específico para fazer a observação que de início não teve um tempo determinado, pois não impactava negativamente na turma, e apenas depois de uns mese foi que compreendemos que estávamos observando demais e poderia acarretar em um menor tempo para a regência das aulas.

5.3 Transformando Teoria em Prática em Sala de Aula

Após o período de observação e aprendizado, iniciou-se a fase prática, que consiste no ato de

preparar e ministrar aulas. Ensinar de modo eficaz, garantindo que todos compreendam e aprendam, é um desafio complexo, mas não impossível.

Logo de início, há a demanda do domínio do conteúdo; essa parte era feita com antecedência para possíveis ajustes. O domínio do conteúdo era feito com base nos livros didáticos, artigos e outros materiais, inclusive da cultura pop, relacionados ao assunto. Outro ponto que não pode ser deixado de fora é o controle da turma por parte do professor, pois, sem isso, qualquer aula pode se tornar um caos. No início, foi complexo, mas, ao longo do tempo, fomos nos adaptando até conseguir dar todas as aulas sem grandes confusões. Além disso, temos o quesito da atenção da turma, que, quando acompanhada de uma metodologia adequada e se tinha sempre participação garantida.

Ademais, sempre era feito o questionamento sobre se os discentes já tinham tido algum contato com o assunto, seja no meio escolar ou fora dele. Essa compreensão do conhecimento prévio dos alunos contribuiu para ter aulas mais dinâmicas, com maior participação e desempenho cognitivo da turma. Além disso, proporcionou a aquisição de novos conhecimentos sobre a cultura e o ambiente onde os alunos conviviam, que futuramente se provou um facilitador na condução de outras aulas. O conhecimento prévio dos alunos era bastante trabalhado, pois, com o aprendizado ativo, os alunos devem entrar não apenas como meros ouvintes, mas como construtores ativos do próprio conhecimento. Em algumas ocasiões, certos assuntos específicos foram abordados ao longo do ano devido ao interesse dos próprios alunos, assuntos que, algumas vezes, nem estavam no livro didático da escola.

O interessante desse desejo de aprender e dessa bagagem de sabedoria interna dos alunos é que se conecta perfeitamente com Lev Vygotsky (1989). Ele diz que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Além disso, em sua teoria “Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)”, sugere-se que os alunos aprendem melhor quando o novo conhecimento é construído sobre o que eles já sabem, auxiliando assim a alcançar seu potencial com a ajuda de um professor que direciona a aula conforme os conhecimentos dos estudantes.

Vale ressaltar que o sucesso no aprendizado da turma, em sua maioria, era por mérito dos próprios alunos. Ao longo das aulas, notamos que, quando usávamos metodologias ativas, havia uma participação mais efetiva, sem contar que sempre tínhamos uma maior atenção quando era mencionado que eles poderiam ganhar alguma recompensa, caso participassem com mais empenho, levando à prática as teorias do reforço positivo de Skinner (2003) em que fundamentam-se na condição de um indivíduo repetir um comportamento por desejo de obter uma recompensa que considere positiva. Só um adendo: inicialmente, o estímulo era feito com guloseimas, mas aprendemos que, financeiramente, não era sustentável, e substituímos por pontos nas avaliações e notas por participação, quando permitido.

Antes de ensinar algo aos discentes, sempre era feita uma breve análise sobre quais recursos estariam disponíveis na escola, bem como se todos os alunos teriam como participar. Considerando que

uma parcela dos discentes era formada por indivíduos neurodiversos e outra parte por alunos com recursos financeiros limitados, sendo em muitos casos necessário adaptar uma atividade para uma pessoa específica ou mudar toda a dinâmica da aula para que todos pudessem compreender.

Outro ponto não menos importante: após essa análise, era elaborado um plano de aula que seria utilizado como um guia a fim de contemplar todos os pontos obrigatórios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) condizentes com o conteúdo a ser citado. Nesse roteiro, eram postos os objetivos a serem alcançados, recursos e metodologia a serem utilizados, evitando, assim, alguns possíveis imprevistos, como a falta de monitores, folhas ou algum outro material específico e necessário.

Ao abordar os pontos importantes durante a aula, procurava-se meios para que a maior parte da turma absorvesse o conteúdo e fosse capaz de discutir e refletir sobre o assunto. Outro meio bem utilizado nas aulas era a experimentação, pois se mostrou, na prática, bem eficiente para esclarecer certas dúvidas que surgissem ao longo da aula, além de expor uma utilização real para os alunos e despertar a curiosidade de procurar aprender cada vez mais, seja com experimentos, jogos relacionados à temática ou uma simples leitura no livro didático. Após o mencionado, a frase de Gonçalves, Silva e Bento (2019): “É de fundamental importância esclarecer que a teoria e a prática devem caminhar juntas na mesma direção” nunca fez tanto sentido, levando em consideração a experiência vivenciada.

5.4 Reuniões e suas divisões

As reuniões eram feitas com certa frequência, em diferentes escalas, que podiam ser organizadas em três "grupos particulares e distintos". Havia, em primeiro lugar, as reuniões internas entre duplas. No meu caso, nessas reuniões discutíamos a temática que seria ministrada à turma. Após a decisão, era feita uma breve reflexão sobre os recursos necessários e discutimos se a escola tinha tudo no momento, se todos os estudantes teriam acesso aos recursos, seja por conta própria, por doação particular dos residentes ou da instituição, e se havia possibilidade ou necessidade de mudança na metodologia para conseguir integrar o maior número de alunos possível.

Além disso, havia reuniões entre a dupla e a preceptora/professora da Escola-Campo. Essas reuniões tinham o intuito de organizar os horários ou passar alguma informação relevante em relação à escola ou à própria Residência Pedagógica.

Por fim, e não menos importante, tínhamos com certo espaço de tempo reuniões gerais com a coordenadora do núcleo em que era feita com residentes e preceptor/professores para saber como estava o andamento das cargas horárias a fim de garantir que ninguém ficasse muito atrasado. Todos esses diferentes momentos foram fundamentais para promover uma comunicação mais eficaz entre todos envolvidos garantido que todo planejamento esperado vinhesse se cumprir. Além de proporcionar um monitoramento do progresso das ideias e dos planos esperado de forma mais vertical e próximo da realidade esperada tanto se tratando das reuniões macro das micros.

A minha experiência não se diferenciou muito se comparado a de outros residente, pois como mencionado por Santos (2023) e Silva (2023) as reuniões da qual participaram aconteciam tanto presencial como de forma online com presença de coordenadores de núcleo, preceptores e residentes a fim de organizar as funções e repassa informação importante relacionada a PRP.

5.5 Obstáculos no caminho para o conhecimento

Na escola-campo onde foi desenvolvida a Residência Pedagógica, diversos obstáculos foram encontrados, sendo um dos principais a falta de recursos para levar a teoria à prática. Entre esses desafios, destacam-se as barreiras sociais presentes entre alunos com diferentes níveis de conhecimento de mundo. Havia alunos que nunca haviam saído de seu bairro e outros que já haviam viajado por quase todo o estado. Além disso, alguns discentes tinham acesso a aparelhos digitais, como "*smartphones e notebooks*", enquanto outros não dispunham nem de um lápis para escrever nas aulas. Conforme o pensamento de Pinto (2014) às realidades sociais de desigualdades e o nível socioeconômico dos estudantes podem interferir no seu desempenho acadêmico. O pensamento de Pinto (2014) ficou bastante evidente em situações em que eram solicitados recursos que a escola não possuía, e aos quais os próprios alunos também não tinham acesso, sendo necessário adaptar as aulas ou entrar com apoio financeiro próprio para se atingir os resultados esperados.

Além dos fatores econômicos, havia alunos com deficiências específicas, como Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), além de deficiências locomotoras e auditivas. Parte do desafio de ensinar estava em conseguir integrar atividades que fossem compreendidas por todos e acessíveis a todos, considerando suas necessidades. Assim, é necessário agir com equidade e igualdade perante as adversidades e fornecer a educação mais inclusiva possível. De acordo com Herpich (2022) para garantir a inclusão desses alunos, é necessário adotar um olhar mais humanizado, com proximidade em relação ao aluno e às suas respectivas dificuldades de aprendizado.

6. Considerações finais

O Programa de Residência Pedagógica, oferecido pela CAPES em parceria com o IFPB-Cabedelo, foi fundamental para meu desenvolvimento como profissional da educação, pois lá foi possível praticar diversas atividades importantes como professor, como observar os alunos atentamente, com o intuito de analisar e compreender o perfil dos discentes e suas particularidades e ambiente de cada turma; Executar o processo de pesquisa e criação de conteúdo para as aulas; Praticar com mais afinco à escrita no quadro em aulas teóricas; Executar experimentos práticos evidenciado a importância da ciências para o dia-a-dia.

Todas as atividades citadas auxiliaram a desenvolver competências pedagógicas básicas como aprimorar a capacidade de observar e entender a necessidade de cada indivíduo, bem como as características

das aulas que mais apresentavam engajamento dos alunos. Outro ponto bem relevante é a capacidade de saber escutar tanto os elogios como as críticas e interpretar como uma informação para aperfeiçoar cada vez mais a didática nas aulas. Além disso, a escrita tanto no quadro como na criação das aulas em *home office* auxiliou desenvolver uma linguagem mais assertiva. Na área pessoal habilidades, como o tom de voz e a superação da timidez e criatividade também mostraram avanços significativos.

Ao avaliar o impacto da vivência na Residência Pedagógica na formação da identidade como docente, entendo que o PRP do ponto de vista pedagógico cumpriu totalmente seus objetivos, auxiliando a desenvolver uma personalidade mais firme e confiante como docente da área da ciências biológicas. Antes da PRP o ato de dar aula para uma turma de 5º ano era apavorante e inimaginável, visto que em grande parte os alunos estão em fase de pré-adolescência e demandam uma atenção redobrada, não apenas conhecimento técnico, mas um pulso firme. Ao fim da vivência como residente entendo meu papel social como professor e reconheço melhor meus limites e agora sei que consigo sim dar aula para pré- adolescentes e possibilitar com que eles gostem e aprendam como deve ser.

O Programa de Residência Pedagógica foi bastante eficiente para desenvolvimento das estratégias de ensino, uma vez que foi possível ter a junção teoria e prática no contexto escolar. Durante minha experiência como residente, foi possível observar de perto os desafios enfrentados em sala de aula, como a dificuldade de ter a participação de todos nas aulas clássica com escrita, além da diversidade de perfis de aprendizagem e alunos com deficiências específicas, como TOD e dislexia, que exigem abordagens diferenciadas, além das dificuldades sociais enfrentadas por muitos estudantes.

Ao observar as aulas de outros colegas residentes e da professora titular, identifiquei que o uso de métodos tradicionais, como a exposição oral, não atendia a todas as necessidades dos alunos. A partir disso fui mudando meus metadados até chegar em metodologias mais ativas, que estimulavam a participação dos estudantes, como sala de aula invertida ou com um quiz com brindes para uma maior participação, outro ponto muito efetivo foi o uso de experimentos práticos que possibilitam a identificação da teoria sendo aplicada em uma situação prática.

Com os quase dois anos de participação do PRP, ficou claro que o programa possibilitou aos residentes vivenciar os desafios reais da prática docente, além de possibilitar desenvolver soluções inovadoras tanto para escola como para todos os envolvidos. Por fim, a experiência de participar do Programa de Residência Pedagógica foi enriquecedora em diversos aspectos e se mostrou muito mais complexo e trabalhoso que o estágio curricular obrigatório. No entanto, foi de imenso valor para a construção de minha carreira como futuro docente.

7. Referências

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, DG de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: Anais International Conference on Engineering and Technology Education, Cairo, Egito.

2014. p. 110-116.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, pensar e (re) significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. *Revista brasileira de educação médica*, v. 34, p. 580-586, 2010.

CAMARGO, E. P. A comunicação e os contextos comunicativos como categorias de análise. **EP Camargo. Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de física**, p. 39-55, 2012.

COMENIUS, J. A.; GOMES, J. F. Didática magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

CONSONI, Bianca. A importância do feedback. **Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA-Assis**, 2010.

DEWEY, J.; RANGEL, G.; ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA. **Democracia e educação**. [s.l: s.n.].

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

DE LIMA CAVALCANTE, Bruna Luana; DE LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

DE SOUZA PACHECO, Willyan Ramon; DA SILVA BARBOSA, João Paulo; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, 2017.

FRANCA, Leonel. O método pedagógico dos jesuítas. 1952.

FIGARO, Roseli. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. **Galáxia (São Paulo)**, p. 177-189, 2018.

FEIJÓ, Natanael; DELIZOICOV, Nadir Castilho. Professores da educação básica: Conhecimento prévio e problematização. *Retratos da Escola*, v. 10, n. 19, p. 597-610, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

GRAÇAS, M. et al. Residência pedagógica: o desafio de uma política pública educacional contemporânea pedagogical residence: the challenge of a contemporary educational policy. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54810-24112018-193830.pdf>>.

GOV. Programa de Residência Pedagógica. 17/04/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-p-edagogica>. Acesso em: 14 abr. 2024.

HERPICH, Airto. Educação inclusiva e currículo: um olhar a partir da escola. 2022.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente. **Psicologia**, v. 153, p. V631, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. DIDÁTICA, Velhos e novos temas. 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MERCHÁN-HAMANN, Edgar; TAUIL, Pedro Luiz. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PINTO, JCA; TENÓRIO, Robinson Moreira. A influência dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico dos estudantes de ensino médio integrado do IFBA/Campus Barreiras. **Faculdade Educação–FACED**, 2014.

PINTO, Álvaro Vieira. SETE LIÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1909.

SÁ, Bruno Vivas. A influência da igreja católica na educação brasileira: da companhia de Jesus ao ensino superior. 2013.

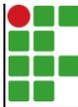
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores Associados, 2019.

SANTOS, Millani Mendonça dos. **Contribuições do residência pedagógica para a formação docente: um relato de experiência**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Ana Vitória Dantas Fernandes da. **A Formação do licenciando em ciências biológicas e o programa de residência pedagógica: um relato de experiência**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. 2003.

TOSSATO, Claudemir Roque. **O conhecimento científico**. WMF Martins Fontes, 2024.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Gabriel Silva
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gabriel Cavalcante da Silva, ALUNO (201917020001) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 17/12/2024 15:18:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/12/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1340972

Código de Autenticação: aacc5656d8

